

SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS CULTURAIS NA PRAÇA DA REPÚBLICA (BELÉM-PA): Percepção, uso e infraestrutura

SERVICIOS ECOSSISTÊMICOS CULTURALES EN LA PLAZA DE LA REPÚBLICA (BELÉM-PA): percepción, uso e infraestrutura

CULTURAL ECOSYSTEM SERVICES IN REPUBLIC SQUARE (BELÉM-PA, BRAZIL): perception, use, and infrastructure

PEREIRA, LUANNE GABRIELA BARBOSA

Mestre em Cidades Inteligentes e Sustentáveis pela Universidade Nove de Julho, email: luannepereira23@gmail.com

GALLARDO, AMARILIS LUCIA CASTELI FIGUEIREDO

Pós-doutora em Ciências Ambientais – School of Environmental Sciences, Doutora e Mestre em Engenharia pela USP. Professora Doutora do Programa de Pós-graduação em Cidades Inteligentes e Sustentáveis da Uninove; Professora Associada do Departamento de Engenharia Hidráulica e Ambiental da USP. e-mail: amariliscfgallardo@gmail.com, <http://orcid.org/0000-0002-5169-997x>

NASCIMENTO, ANA PAULA BRANCO DO

Pós-doutora em Ecologia Humana e Sustentabilidade pela USP. Doutora e Mestre em Ecologia pela USP. Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil -PPGEC da Universidade São Judas Tadeu-USJT;. E-mail: apbnasci@alumni.usp.br, <https://orcid.org/0000-0001-5342-8359>

QUARESMA, CRISTIANO CAPELLANI

Pós-doutor em Ciências Básicas e Ambientais – Universidade de São Paulo (USP), Doutor e Mestre em Geografia pela UNICAMP, Pesquisador e Docente do Programa de Pós-Graduação em Cidades Inteligentes e Sustentáveis da Uninove, E-mail: quaresma.cristiano@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0002-9486-9174>

MONTEIRO, GRACIELLI FOLLI

Doutoranda em Cidades Inteligentes e Sustentáveis pela Uninove – SP, gracielli@gmail.com.

RESUMO

Os Serviços Ecosistêmicos Culturais (SECs) ofertados por áreas verdes urbanas desempenham papel fundamental na promoção do bem-estar psicológico, social e ambiental, especialmente em contextos de urbanização acelerada. Este estudo analisa a oferta e a percepção de SECs na Praça da República, localizada em Belém (PA), Brasil, um espaço público de elevada relevância histórica, cultural e socioambiental. Adotou-se abordagem metodológica mista, combinando levantamento bibliográfico e documental, observações sistemáticas de campo (setembro a novembro de 2024) e aplicação de 131 questionários junto aos usuários. Procedeu-se, ainda, à avaliação da infraestrutura, considerando critérios como segurança, acessibilidade, conforto e manutenção, além do mapeamento das atividades culturais desenvolvidas no espaço. Os resultados evidenciam padrões heterogêneos de uso, com baixa frequência e maior percepção de insegurança em dias úteis, contrastando com elevada vitalidade socioespacial aos domingos. A arborização foi amplamente valorizada, sobretudo quanto ao conforto térmico (84%). Em contrapartida, registraram-se críticas expressivas relacionadas à manutenção geral (68%), disponibilidade de lixeiras (86%), acessibilidade e segurança. As dimensões cultural e de socialização foram bem avaliadas, com destaque para a importância histórica atribuída ao espaço (57%). Conclui-se que a Praça oferece relevantes SECs, mas enfrenta limitações infraestruturais que restringem seu pleno usufruto. Estratégias de revitalização integradas, orientadas por princípios de sustentabilidade urbana e governança participativa, mostram-se fundamentais para potencializar os benefícios imateriais associados a este ecossistema urbano singular.

PALAVRAS-CHAVE: Praças públicas; Serviços Ecosistêmicos Culturais; Áreas verdes urbanas.

RESUMEN

Los Servicios Ecosistémicos Culturales (SECs) proporcionados por las áreas verdes urbanas desempeñan un papel fundamental en la promoción del bienestar psicológico, social y ambiental, especialmente en contextos de urbanización acelerada. Este estudio analiza la oferta y la percepción de SECs en la Plaza de la República, ubicada en Belém (PA), Brasil, un espacio público de alta relevancia histórica, cultural y socioambiental. Se adoptó un enfoque metodológico mixto, que combinó revisión bibliográfica y documental, observaciones sistemáticas de campo (septiembre a noviembre de 2024) y la aplicación de 131 cuestionarios a los usuarios. Asimismo, se evaluó la infraestructura considerando criterios como seguridad, accesibilidad, confort y mantenimiento, además del mapeo de las actividades culturales desarrolladas en el espacio. Los resultados evidencian patrones heterogéneos de uso, con baja frecuencia y mayor percepción de inseguridad en días laborables, en contraste con una elevada vitalidad socioespacial los domingos. La arborización fue ampliamente valorada, especialmente en relación con el confort térmico (84%). No obstante, se registraron críticas significativas respecto a mantenimiento general (68%), disponibilidad de papeleras (86%), accesibilidad y seguridad. Las dimensiones cultural y de socialización fueron bien evaluadas, destacándose la importancia histórica atribuida al espacio (57%). Se concluye que la Plaza de la República ofrece relevantes SECs, aunque enfrenta limitaciones infraestructurales que restringen su pleno aprovechamiento. Estrategias de revitalización integradas,



REVISTA
PROJETAR

Projeto e Percepção do Ambiente

v.11, n.2, maio de 2026

orientadas por princípios de sustentabilidade urbana y gobernanza participativa, resultan fundamentales para potenciar los beneficios inmateriales asociados a este singular ecosistema urbano.

PALABRAS-CLAVES: Plazas públicas; Servicios Ecosistémicos Culturales; Áreas verdes urbanas.

ABSTRACT

Cultural Ecosystem Services (CES) provided by urban green spaces play a critical role in promoting psychological, social, and environmental well-being, particularly within contexts of accelerated urbanization. This study analyzes the provision and perception of CES in Republic Square, located in Belém (PA), Brazil, a public space of high historical, cultural, and socio-environmental relevance. A mixed-methods approach was adopted, combining bibliographic and documentary review, systematic field observations (September–November 2024), and the administration of 131 questionnaires to users. Infrastructure conditions were also assessed, considering criteria such as safety, accessibility, comfort, and maintenance, alongside the mapping of cultural activities occurring within the space. The findings reveal heterogeneous usage patterns, characterized by low attendance and higher perceived insecurity on weekdays, contrasted with intense socio-spatial vitality on Sundays. Urban tree cover was highly valued, particularly regarding thermal comfort (84%). Conversely, significant criticisms were recorded concerning overall maintenance (68%), waste-bin availability (86%), accessibility, and safety. Cultural and socialization dimensions received positive evaluations, with historical significance highlighted by 57% of respondents. It is concluded that Republic Square provides significant CES; however, infrastructural limitations constrain their full realization. Integrated revitalization strategies, guided by principles of urban sustainability and participatory governance, are essential to enhance the intangible benefits associated with this singular urban ecosystem.

KEYWORDS: Public Squares; Cultural Ecosystem Services; Urban green spaces

Recebido em: 01/10/2025

Aceito em: 25/03/2026

1 INTRODUÇÃO

As áreas verdes urbanas têm sido amplamente reconhecidas como infraestruturas socioecológicas estratégicas para a promoção da qualidade de vida nas cidades, sobretudo em contextos de urbanização acelerada e elevada densidade populacional. Evidências científicas indicam que o contato com esses espaços está associado à redução de estresse, à melhoria da saúde mental e ao fortalecimento de vínculos sociais, constituindo elemento fundamental para o bem-estar humano (Moyle, Weiler, 2016; Rigolon, Németh, 2018; Twohig-Bennett, Jones, 2018; Wang, *et al.*, 2022; Guo, *et al.*, 2023). Ainda que esse debate dialogue com contextos tropicais mais amplos, a análise empírica aqui desenvolvida restringe-se a um estudo de caso situado, voltado à compreensão aprofundada das dinâmicas socioespaciais e culturais de um espaço público específico, sem pretensão de generalização para outras realidades urbanas.

Em cenários marcados pela predominância de infraestrutura cinzenta, poluição atmosférica e fragmentação socioespacial, os espaços verdes emergem como componentes essenciais para a sustentabilidade urbana e a resiliência das cidades.

No âmbito das funções desempenhadas pelos ecossistemas urbanos, destaca-se a provisão de Serviços Ecosistêmicos (SE), entendidos como os benefícios diretos e indiretos que os seres humanos obtêm da natureza. Os SE têm sido avaliados como um meio para avaliar a qualidade de áreas verdes e a sustentabilidade em ambientes urbanos (Gallardo *et al.*, 2026) e como indicadores para Soluções baseadas na Natureza (Kaam & Gallardo, 2023). A consolidação desse campo analítico ganhou impulso a partir do Millennium Ecosystem Assessment (MEA, 2005), que classificou os serviços ecosistêmicos em quatro categorias: provisão, regulação, suporte e culturais. Estes últimos — denominados Serviços Ecosistêmicos Culturais (SECs) — abrangem benefícios não materiais, tais como recreação, lazer, contemplação estética, identidade cultural, espiritualidade, educação ambiental e coesão social (Andersson *et al.*, 2014; Pascual *et al.*, 2017).

Em contextos urbanos, os SECs assumem relevância particular por mediar a relação entre sociedade e natureza, contribuindo para o sentimento de pertencimento, a apropriação simbólica do espaço e a construção de identidades coletivas (Bertram & Rehdanz, 2015). Estudos apontam que a presença de atividades culturais, eventos comunitários e oportunidades de interação social em praças e parques potencializa benefícios psicológicos e sociais, reforçando a importância desses espaços para a saúde urbana e a sustentabilidade socioambiental (Kabisch, Qureshi & Haase, 2016).

Apesar dos avanços conceituais e empíricos, a literatura ainda apresenta lacunas relevantes no que se refere à análise integrada entre percepção social, usos culturais e condições físico-infraestruturais dos espaços verdes, especialmente em cidades de regiões tropicais e em contextos socioculturais específicos. Investigações baseadas na percepção dos usuários têm sido apontadas como instrumentos fundamentais para subsidiar políticas públicas, orientar processos de planejamento (De Oliveira Rolo *et al.*, 2021) e fortalecer modelos de governança participativa na gestão de áreas verdes urbanas (Bertram, Rehdanz, 2015; Andersson *et al.*, 2014; Gaudereto *et al.*, 2018). Além disso, a literatura destaca que o reconhecimento social dos SECs pode desempenhar papel relevante na conservação de áreas verdes e na qualificação de processos de planejamento urbano, ao articular valores simbólicos, práticas sociais e dinâmicas territoriais (Calderón-Contreras, Quiroz-Rosas, 2017; Gómez-Baggethun, Barton, 2013).

Nesse sentido, a análise de praças públicas revela-se particularmente estratégica, uma vez que esses espaços concentram práticas cotidianas de sociabilidade, manifestações culturais e usos recreativos diversos. Sua multifuncionalidade os posiciona como ambientes privilegiados para a observação empírica dos SECs, permitindo compreender como atributos ambientais, infraestrutura e dinâmicas sociais se articulam na produção de benefícios imateriais à população urbana.

Inserindo-se nesse debate, a cidade de Belém, capital do estado do Pará, apresenta um conjunto expressivo de espaços públicos históricos que desempenham funções ambientais, culturais e sociais relevantes. Entre eles, destaca-se a Praça da República, localizada na área central da cidade, caracterizada por elevada arborização, presença de equipamentos culturais e intensa realização de eventos e manifestações socioculturais. Trata-se de um espaço urbano de forte centralidade simbólica e funcional, que articula lazer, turismo, comércio, manifestações populares e práticas cotidianas de convivência.

Embora inserida no contexto mais amplo das cidades amazônicas, a presente investigação não pretende estabelecer generalizações regionais, tampouco assumir caráter representativo das múltiplas realidades socioespaciais que compõem a Amazônia Legal. Reconhece-se que a região apresenta elevada heterogeneidade territorial, cultural e urbana, na qual praças, orlas fluviais, margens de rios e igarapés desempenham funções complementares ou, em muitos casos, predominantes na sociabilidade cotidiana.

Além de suas funções cotidianas, a Praça da República constitui palco de eventos de grande porte e elevada densidade simbólica no calendário cultural belenense. Um dos principais eventos é a instalação de arquibancadas para o Círio de Nazaré, que é considerado patrimônio cultural imaterial da humanidade pela UNESCO, sendo a maior procissão da religião católica em todo o mundo (Bitar, Reymão, 2022). Inserida na programação festiva do Círio de Nazaré, a tradicional Festa da Chiquita é uma manifestação cultural que, segundo Silva Filho (2015) e Da Costa *et al.* (2023), teve origem na década de 1970 a partir de um bloco carnavalesco formado por artistas, intelectuais e grupos socialmente marginalizados. Ao longo do tempo o evento passou a constituir espaço de afirmação política e sociocultural, especialmente de populações LGBTQIA+, ocorrendo anualmente após a passagem da Trasladação pela Praça da República. Também são realizados na praça os cortejos do Arraial do Pavulagem (fazer festivo) que, existe desde 1987, sendo constituído por eventos públicos, abertos e gratuitos, estruturados como cortejos dançantes/performáticos pelas ruas com temas amazônicos e alegorias, conduzidos pelo “Batalhão da Estrela” (Canal *et al.*, 2022), Naquele local ainda acontecem feiras populares dominicais que mobilizam milhares de pessoas.

Em seu conjunto, as dinâmicas supracitadas reforçam o caráter excepcional da Praça da República no sistema de espaços públicos da cidade, demandando que sua avaliação seja interpretada à luz dessa singularidade funcional, histórica e cultural. Nesse contexto, algumas pesquisas recentes vêm discutindo como os benefícios não tangíveis percebidos pela população em espaços públicos como rios revitalizados (Flausino, Gallardo, 2021) e áreas verdes urbanas (Martins *et al.*, 2020) representam oferta de SECs, bem como de que forma as condições de infraestrutura, segurança, acessibilidade e manutenção dessas áreas urbanas influenciam sua apropriação social. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo analisar a oferta e a percepção dos SECs na Praça da República, em Belém (PA), articulando a avaliação da infraestrutura urbana, dos usos culturais e das percepções dos frequentadores. Ainda que centrado em um estudo de caso único, mas com uso de abordagem metodológica mista, o trabalho dialoga com o campo mais amplo das investigações sobre SECs em cidades amazônicas, contribuindo de forma exploratória para esse debate ao oferecer evidências empíricas aprofundadas sobre um espaço público de elevada relevância regional, sem pretensão de generalização regional imediata.

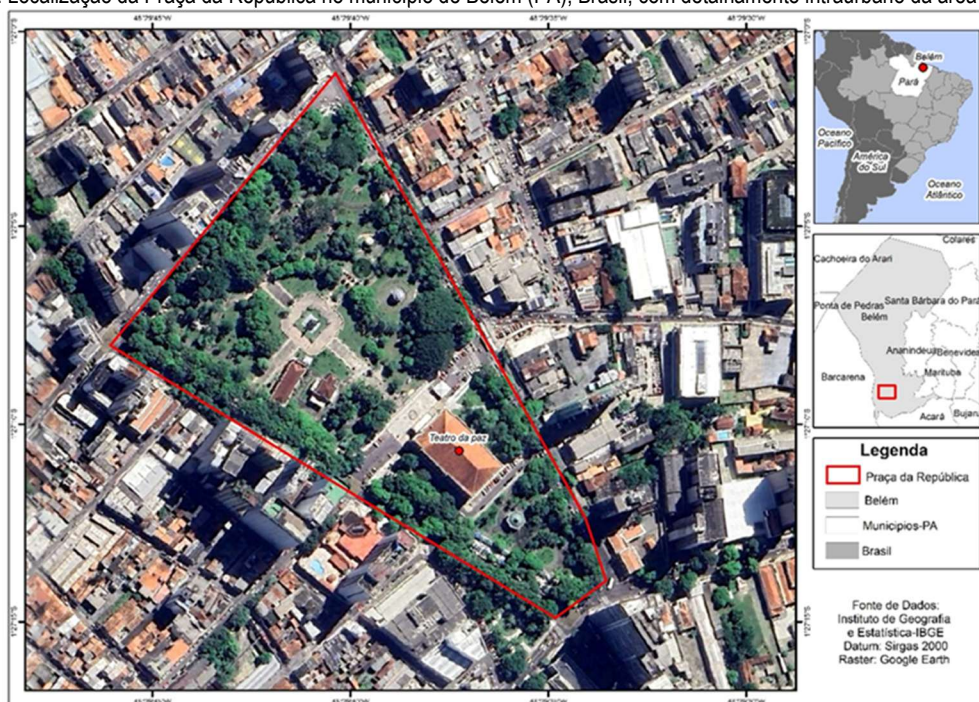
2 METODO

Este trabalho apresenta-se como um estudo de caso (Yin, 2015), investigando um fenômeno contemporâneo em seu contexto real e adotando uma abordagem metodológica mista (Creswell, 2010), pela integração de dados quantitativos e qualitativos para explorar o objeto de estudo.

Caracterização da Área de Estudo

A área de estudo é a Praça da República, localizada no bairro da Campina, área central de Belém (PA), Brasil. A escolha deste recorte espacial justifica-se pela sua relevância histórica, cultural e socioambiental no tecido urbano, bem como pela intensidade de usos e manifestações culturais presentes que podem ensejar a oferta e a percepção de SECs pela população local. A Figura 1 apresenta sua localização no contexto da área central da cidade e sua acessibilidade em relação aos principais eixos urbanos.

Figura 1: Localização da Praça da República no município de Belém (PA), Brasil, com detalhamento intraurbano da área de estudo.



Fonte: Os autores, 2025.

A Praça da República, com aproximadamente 50.000 m² de área, apresenta significativa cobertura arbórea, composta por espécies nativas e exóticas, contribuindo para regulação microclimática e conforto térmico local aos usuários. Seu entorno imediato abriga importantes equipamentos culturais e institucionais, como o Teatro da Paz, o Monumento à República e edificações destinadas a atividades científico-culturais, que reforçam sua centralidade simbólica e patrimonial no tecido urbano belenense (Pena; Santos; Monteiro, 2015).

Além de suas funções paisagísticas e ambientais, a Praça constitui palco recorrente de manifestações culturais, eventos artísticos, feiras populares e celebrações tradicionais, configurando-se como espaço multifuncional de convivência, lazer e expressão sociocultural (Bitar, Reymão, 2022; Silva Filho, 2015). Destacam-se, nesse contexto, feiras de artesanato, apresentações musicais, manifestações religiosas e cortejos culturais que têm potencial para ofertar SECs e reforçam a apropriação social do espaço. Essa combinação entre atributos ambientais, infraestrutura urbana, equipamentos culturais e intensa dinâmica de usos cotidianos confere à praça caráter singular no contexto urbano de Belém, justificando sua seleção como objeto para análise aprofundada da oferta e percepção de SECs.

Coleta de dados

A coleta de dados foi operacionalizada por meio da triangulação de diferentes procedimentos (Denzin, 2005), em consonância com a abordagem de métodos mistos adotada. Para tanto, articularam-se técnicas de levantamento bibliográfico e documental, observação sistemática de campo e avaliação físico-infraestrutural do espaço (eixo quantitativo/descritivo), com a aplicação de questionários semiestruturados (eixo qualitativo/perceptual). Essa convergência metodológica permitiu confrontar a oferta biofísica e infraestrutural dos SECs com a percepção dos usuários na Praça da República.

O levantamento bibliográfico foi realizado em bases indexadas, como Web of Science e Scopus, utilizando palavras-chave relacionadas a SECs, áreas verdes urbanas e planejamento urbano. A busca foi complementada por consultas às plataformas CAPES e Google Acadêmico, permitindo a incorporação de produções nacionais pertinentes ao tema. O levantamento documental envolveu consultas a bases institucionais, acervos digitais da Prefeitura de Belém (Prefeitura Municipal de Belém, 2023) e documentos históricos e urbanísticos, fornecendo subsídios contextuais sobre a formação, estrutura e usos da praça.

A pesquisa de campo foi realizada em diferentes dias da semana e faixas horárias, entre os meses de setembro e novembro de 2024, com o objetivo de captar variações de uso, dinâmicas socioculturais e condições infraestruturais do espaço. As visitas envolveram observação analítica sistematizada e registros fotográficos das características físicas, arquitetônicas e funcionais da praça, contemplando tanto o espaço

interno quanto seu entorno imediato. Durante os levantamentos de campo, também foram observados elementos culturais associados ao cotidiano da praça, como apresentações artísticas, eventos temporários, feiras e comércio informal, utilizados como apoio interpretativo para análise dos SECs. Adicionalmente, foram realizados registros fotográficos sistemáticos dos principais equipamentos culturais e edificações históricas presentes no espaço, conforme ilustrado na Figura 2.

Figura 2 — Equipamentos culturais e edificações históricas no entorno da Praça da República, Belém (PA): (A) Monumento à República; (B) Theatro da Paz; (C) Instituto de Ciências; (D) Teatro Experimental.



Fonte: Os autores, 2024.

Avaliação da infraestrutura urbana

A avaliação da infraestrutura urbana e das condições de uso do espaço foi realizada com base em dados coletados em campo. A coleta foi estruturada a partir de observação direta sistemática, registros fotográficos e aplicação de instrumentos padronizados de análise, permitindo examinar de forma integrada atributos físico-espaciais, funcionais e experienciais da área investigada.

Para fins operacionais, a investigação estruturou-se a partir de três procedimentos empíricos complementares: (i) observação urbana qualitativa do ambiente; (ii) inventário quantitativo da infraestrutura e dos equipamentos existentes; e (iii) qualificação das estruturas mediante escala de qualidade. A articulação entre esses três procedimentos possibilitou uma leitura multiescalar da oferta infraestrutural e das condições de uso do espaço, permitindo relacionar experiência ambiental, presença material de equipamentos e desempenho funcional das estruturas urbanas.

Para observação urbana qualitativa do ambiente, utilizou-se uma ficha de observação sistemática do espaço urbano, fundamentada nos referenciais de Observação Urbana propostos por Jan Gehl (2011) e nas diretrizes do *Active Design Guidelines* como instrumento de pesquisa. Esse protocolo observacional foi concebido para captar dimensões qualitativas da experiência espacial, incorporando princípios relacionados à escala humana, à mobilidade ativa e ao desenho urbano orientado à promoção da qualidade de vida.

Sua aplicação envolveu observação direta *in loco*, anotações de campo e registros fotográficos sistemáticos, contemplando tanto a percepção dos pesquisadores quanto a análise das condições físico-espaciais e funcionais do ambiente. A partir desse arcabouço teórico-metodológico, foram definidos sete critérios analíticos de avaliação do espaço urbano, voltados à compreensão das condições de permanência, uso e bem-estar dos frequentadores. A estrutura do instrumento observacional está sistematizada no Quadro 1.

Quadro 1 — Roteiro observacional de avaliação qualitativa do espaço urbano

| Critério Analítico | Descrição da Dimensão Observada |
|---------------------------|---|
| Segurança | Percepção de segurança, presença de policiamento, conflitos e vulnerabilidades sociais |
| Proteção | Existência de estruturas de abrigo climático (chuva/sol) e condições de resguardo ambiental |
| Acessibilidade | Condições de acesso universal: rampas, piso tátil, sinalização e mobilidade inclusiva |
| Diversidade de usos | Variedade de atividades, equipamentos recreativos e atratividade do espaço |
| Conectividade | Integração com sistemas de mobilidade, ciclovias e acessos urbanos |
| Resiliência | Ações ambientais, sustentabilidade e capacidade adaptativa do espaço |
| Conforto ambiental | Condições de permanência relacionadas a sombreamento, ventilação e ambiência |

Fonte: Os autores

O instrumento foi estruturado de modo a contemplar dimensões relacionadas à ambiência, à experiência do usuário e às condições de uso do espaço público, articulando atributos morfológicos, funcionais e perceptivos. Essa organização permitiu operacionalizar princípios derivados da Observação Urbana e do Active Design, assegurando consistência analítica na leitura qualitativa do ambiente investigado.

Para o inventário quantitativo da infraestrutura, procedeu-se à aplicação de um segundo instrumento de coleta, uma ficha técnico-inventarial de levantamento e quantificação da infraestrutura urbana, adaptada de Martins et al. (2020). Diferentemente da ficha observacional, de natureza qualitativa, esse instrumento apresentou caráter quantitativo-descritivo, voltado ao registro sistemático da presença, ausência e quantidade de equipamentos e estruturas existentes. A ficha contemplou mobiliário urbano, equipamentos de lazer, estruturas de apoio, dispositivos de mobilidade, edificações institucionais e elementos paisagísticos (composição apresentada no Quadro 2).

Quadro 2: Inventário quantitativo dos equipamentos e estruturas urbanas

| Equipamentos/Estruturas | Sim | Não | Quantdd | Equipamentos/Estruturas | Sim | Não | Quantdd |
|--------------------------------|------------|------------|----------------|---|------------|------------|----------------|
| Bancos / Material | | | | Ponto de Táxi | | | |
| Iluminação: alta () baixa () | | | | Quadra Esportiva | | | |
| Lixeiras | | | | Equipamentos para prática de Exercícios Físicos | | | |
| Sanitários | | | | Equipamentos para a terceira idade | | | |
| Telefone Público | | | | Parque Infantil | | | |
| Bebedouros | | | | Banca de Revista | | | |
| Caminhos — material | | | | Quiosque para alimentação / Similar | | | |
| Palco / Coreto | | | | Quiosque de vendas diversas | | | |
| Obra de arte, quais? | | | | Identificação | | | |
| Espelho d'água / Chafariz | | | | Edificação Institucional | | | |
| Estacionamento | | | | Templo Religioso | | | |
| Ponto de Ônibus | | | | | | | |

Fonte: Adaptado de Martins et al. (2020).

A abrangência do instrumento permitiu avaliar a oferta material de suporte ao uso cotidiano do espaço, identificando tanto a presença quanto a ausência de equipamentos fundamentais à permanência e à sociabilidade urbana.

Além da quantificação, procedeu-se à qualificação das estruturas observadas, mediante atribuição de notas com base em escala ordinal de qualidade variando de 0 a 4. A avaliação considerou critérios relacionados ao

estado de conservação, funcionalidade, adequação ao uso público e contribuição para o conforto dos usuários; o instrumento para qualificação é apresentado do Quadro 3). Para a classificação das condições observadas, foi adotada escala ordinal de qualidade variando de 0 a 4, baseada em De Angelis et al. (2004), conforme apresentado na Tabela 1.

Quadro 3 — Qualificação das infraestruturas e equipamentos urbanos

| Nº | Estruturas Avaliadas | Nota | Nº | Estruturas Avaliadas | Nota |
|----|---------------------------------|------|----|------------------------------------|------|
| 1 | Bancos | | 14 | | |
| 2 | Iluminação alta (Teatro da Paz) | | 15 | Banca de Revista | |
| 3 | Iluminação Baixa | | 16 | Quiosque para alimentação/ Similar | |
| 4 | Lixeiras | | 17 | Quiosque para vendas diversas | |
| 5 | Sanitários | | 18 | Identificação | |
| 6 | Telefone Público | | 19 | Edificação Institucional | |
| 7 | Piso | | 20 | Vegetação | |
| 8 | Traçado dos Caminhos | | 21 | Paisagismo | |
| 9 | Coretos | | 22 | Localização | |
| 10 | Obras de Arte | | 23 | Conservação-Limpeza | |
| 11 | Espelho d'água Chafariz | | 24 | Segurança | |
| 12 | Estacionamento | | 25 | Conforto Ambiental | |
| 13 | Ponto de Ônibus | | | | |

Fonte: Os autores

Tabela 1: Escala de classificação qualitativa da infraestrutura e dos equipamentos urbanos avaliados na Praça da República, Belém (PA).

| Classificação | Intervalo da Escala |
|---------------|---------------------|
| Péssimo | 0 a 0,5 |
| Ruim | 0,5 a 1,5 |
| Regular | 1,5 a 2,5 |
| Bom | 2,5 a 3,5 |
| Ótimo | 3,5 a 4,0 |

Fonte: Adaptado de De Angelis et al. (2004).

A articulação entre observação urbana, inventário quantitativo e qualificação das estruturas possibilitou uma leitura integrada da infraestrutura e das condições de uso do espaço público. Essa triangulação instrumental permitiu compreender não apenas a existência material dos equipamentos, mas também sua efetiva contribuição para a permanência, o uso social e a oferta de SECs.

Questionários

Os questionários semiestruturados foram aplicados junto a frequentadores, comerciantes ambulantes, moradores do entorno e transeuntes, tanto no interior da praça quanto em suas adjacências imediatas. A aplicação dos questionários ocorreu nos dias 24 de novembro, 01 e 08 de dezembro de 2024. Foram abordadas 199 pessoas, sendo que 131 pessoas aceitaram responder, totalizando os respondentes à pesquisa. O instrumento foi estruturado em duas seções: (i) percepção geral do espaço e dos SECs; e (ii) grau de satisfação em relação à infraestrutura, segurança, acessibilidade, atividades culturais e condições de

uso. Os modelos de questionário aplicados encontram- nos Quadros 4 e 5, correspondentes às duas partes do instrumento de coleta utilizado

As respostas foram analisadas por meio de abordagem quali-quantitativa integrada, com tratamento estatístico descritivo, elaboração de gráficos sintéticos e análise de conteúdo semântica das respostas abertas, permitindo aprofundar a compreensão das percepções sociais sobre o espaço.

Quadro 4: Instrumento de coleta de dados: Questionário semiestruturado aplicado aos frequentadores da Praça da República (Parte A).

| Seção | Questão | Alternativas / Descrição |
|---------------------|---|--|
| Identificação | Gênero | () Feminino () Masculino |
| Identificação | Escolaridade | _____ |
| Perfil | Faixa etária | () 18–20 () 21–30 () 31–40 () 41–50 () 51–60 () +60 |
| Uso | 1. Em qual turno você frequenta a praça? | () Manhã () Tarde () Noite |
| Uso | 2. O que você faz quando vem a este espaço? | () Passear () Vender produtos () Atividade física () Fazer compras () Outro: _____ |
| Uso | 3. Qual frequência você costuma vir aqui? | () Todos os dias () Fins de semana () 1x/semana () 1x/mês () Primeira vez |
| Cultural | 4. Que tipo de atividades gostaria de ver aqui? | () Shows gratuitos () Atividades para crianças e jovens () Teatro ao ar livre () Ações comunitárias () Outro: _____ |
| Futuro | 5. Como você gostaria que o espaço fosse no futuro? | () Mais sustentável () Mais atrativo () Mais acessível () Mais reconhecido () Mais seguro () Outro: _____ |
| Valor | 6. O que torna a praça importante para você? | () Qualidade de vida pela vegetação () Eventos culturais () Importância histórica () Outro: _____ |
| Percepção ambiental | 7. Na sua percepção, como as áreas verdes podem contribuir para sua vida? | () Conforto térmico () Relaxamento e redução do estresse () Interação social e lazer em família () Conexão com a natureza e valorização da biodiversidade () Outro: _____ |
| Uso cultural | 8. Você frequenta os eventos culturais que ocorrem nas proximidades da praça? | () Frequento a maioria dos eventos () Frequento alguns deles () Sim, somente o Arraial do Pavulagem () Ainda não frequentei |
| Gestão cultural | 9. Se você pudesse mudar algo na praça para melhorar os eventos culturais, o que mudaria? | () Mais banheiros () Mais segurança () Mais limpeza () Mais espaços para alimentação () Outro: _____ |
| Avaliação geral | 10. O que você mudaria para melhorar a praça no geral? | () Segurança () Banheiros () Acessibilidade () Áreas com cobertura () Outro: _____ |

Fonte: Os autores, 2024.

Quadro 5: Instrumento de coleta de dados: Avaliação da percepção dos Serviços Ecossistêmicos Culturais na Praça da República (Parte B)

| Dimensão avaliada | Escala de satisfação (1–5) |
|---|-------------------------------|
| Qualidade das áreas verdes e do paisagismo | () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 |
| Manutenção da infraestrutura | () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 |
| Disponibilidade de lixeiras | () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 |
| Segurança do espaço | () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 |
| Variedade de atividades culturais | () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 |
| Conforto (bancos, banheiros etc.) | () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 |
| Interação social e eventos | () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 |
| Satisfação geral com a experiência na praça | () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 |

Escala utilizada:

1 — Muito insatisfeito | 2 — Insatisfeito | 3 — Neutro | 4 — Satisfeito | 5 — Muito satisfeito

Fonte: Os autores, 2024.

3 RESULTADOS

Visita de campo

As visitas de campo revelaram diferenças marcantes no uso da Praça da República. Durante a semana, a praça apresentou baixo fluxo de uso, com idosos, alguns vendedores ambulantes e pessoas de passagem, ausência de policiamento e uso do espaço por dependentes químicos. Aos domingos, observou-se intensa movimentação da feira de artesanato, maior diversidade de atividades culturais e significativa interação social nas áreas arborizadas.

A intensificação dos usos dominicais pode ser visualmente observada nos registros de campo, que evidenciam a ampliação dos fluxos de visitantes, a instalação de feiras populares e a ocupação das áreas sombreadas para práticas de lazer e convivência social. Conforme evidenciado na Figura 3, a dinâmica dominical reconfigura temporariamente a funcionalidade do espaço público. No recorte A, observa-se a organização linear das barracas de artesanato ao longo dos caminhos internos da praça, estruturando um corredor comercial que favorece a circulação contínua de visitantes e a exposição de produtos culturais regionais. No recorte B, destaca-se a intensificação dos fluxos pedonais e a diversidade de perfis de usuários — incluindo famílias, turistas e artistas populares — evidenciando a praça como espaço de encontro, fruição estética e consumo simbólico.

Figura 3 - Usos socioculturais e feira popular dominical na Praça da República, Belém (PA).



Fonte: Os autores, 2024.

A presença simultânea de atividades comerciais, culturais e recreativas transforma a praça em um ambiente multifuncional, ampliando a oferta de SECs associados à convivência, identidade coletiva e valorização da cultura local. Essa vitalidade episódica reforça o papel da Praça da República como centralidade cultural urbana em recortes temporais específicos, contrastando com padrões de uso mais reduzidos observados em dias úteis. A sistematização comparativa das observações realizadas em dias úteis e domingos encontra-se no Quadro 6.

Quadro 6: Observação durante a visita de Campo.

| Aspectos observados | Dia de semana | Domingo |
|----------------------------|--|--|
| Fluxo de pessoas | Baixo | Alto |
| Perfil dos usuários | Idosos, transeuntes, vendedores, dependentes químicos | Famílias, turistas, feirantes, crianças |
| Segurança | Ausência de policiamento, insegurança | Maior segurança pela presença de público |
| Proteção (ambiente físico) | Pouca proteção: áreas abertas, e sombra limitada | Utilização das árvores como sombra |
| Acessibilidade | Ausência de rampas, piso tátil e sinalização adequada para PNE | Mesma condição |
| Conforto | Pouco uso, circulação rápida | Uso intenso das sombras para lazer |
| Diversidade/Atratividade | Falta de parque infantil, área de jogos, academia ao ar livre, espaço pet e bebedouros | Apesar de feiras e atividades culturais esporádicas, ainda não atrativa para todos |
| Prazer cultural | Presente de forma espontânea (sem programação) | Feira, sociabilidade, atividades culturais |

Fonte: Autores, 2024

Levantamento da quantidade e qualidade da infraestrutura da praça

Durante o levantamento, foram avaliadas as condições físicas e funcionais dos equipamentos e infraestruturas da Praça da República. A análise considerou a presença, quantidade e estado de conservação de cada elemento, incluindo bancos, lixeiras, sanitários iluminação, pavimentação, quiosques e áreas verdes.

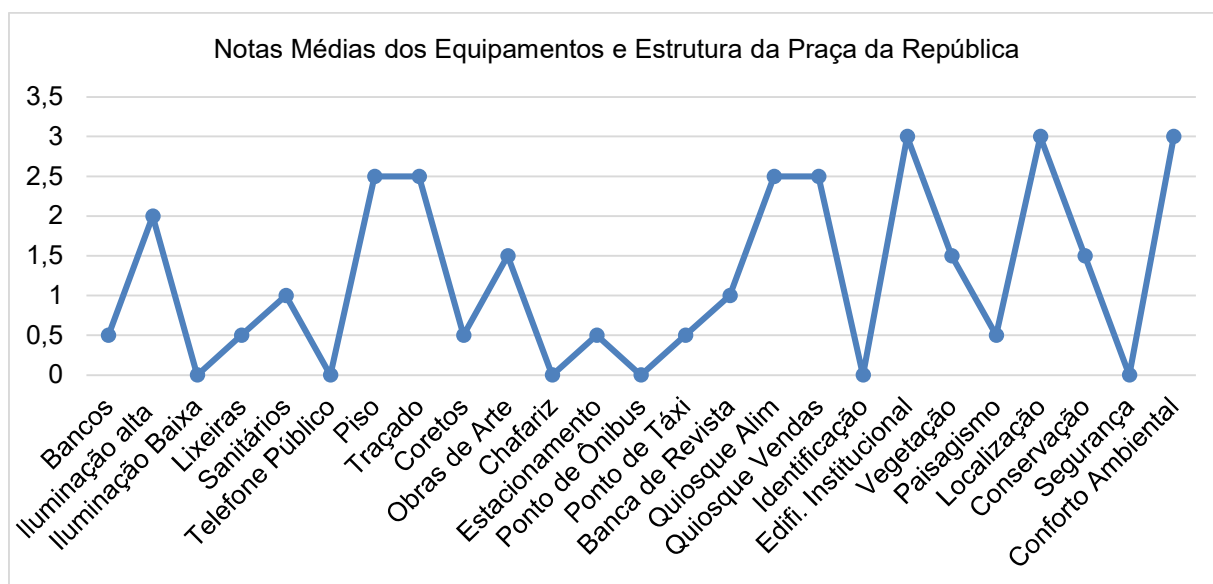
Cada item foi classificado de acordo com critérios de quantidade e qualidade adaptados de De Angelis (2020), permitindo atribuir notas que refletem o estado de conservação e adequação para o uso público. Essa abordagem possibilitou identificar os pontos fortes e críticos da praça, evidenciando os elementos em bom estado, bem como aqueles que necessitam de manutenção ou substituição.

A Figura 4 apresenta as notas médias atribuídas aos equipamentos e estrutura da Praça da República. Nela observa-se a distribuição das notas médias atribuídas aos equipamentos e estruturas da Praça da República, demonstrando a heterogeneidade da qualidade existente no espaço público. Observa-se que alguns itens receberam notas elevadas, enquanto outros foram classificados como péssimos, evidenciando as fragilidades de conservação e manutenção da praça.

Entre os aspectos bem avaliados, destacam-se a localização (3,0), considerada estratégica por estar no centro de Belém, facilitando o acesso da população; o conforto ambiental (3,0), proporcionado pela arborização que gera sombra e ameniza a sensação térmica; e as edificações institucionais (3,0), como o Theatro da Paz, que, além de conservadas, agregam valor cultural e histórico ao espaço. Outros itens também alcançaram desempenho regular, como os traçados dos caminhos (2,5) e o piso (2,5), que, embora apresentem desgaste e irregularidades, ainda cumprem parcialmente sua função. Da mesma forma, os quiosques de alimentação (2,5) e quiosque de vendas diversas (2,5) apresentaram grande quantidade e variedade aos domingos, o que contribui para a vitalidade econômica na praça.

Por outro lado, diversos elementos receberam notas baixas, revelando condições precárias ou ausência de manutenção. É o caso da iluminação baixa (0,0), devido muitas luminárias quebradas e pela falta de iluminação em toda a praça, dos telefones públicos (0,0), dos espelhos d'água/chafarizes (0,0) devido à ausência de água, dos pontos de ônibus (0,0) devido à falta de cobertura e desorganização, da identificação (0,0) pela ausência de placas informativas, e da falta de segurança (0,0), considerados péssimos por não atenderem minimamente às necessidades dos usuários. A ausência de policiamento, a falta de sinalização adequada e a inoperância de equipamentos refletem diretamente na percepção negativa desses itens.

Figura 4 - Qualificação dos Equipamentos e Estruturas da praça



Fonte: Autores, 2024

Outros equipamentos avaliados como ruins, como os bancos (0,5) e as lixeiras (0,5), também demonstraram fragilidade, já que muitos estavam quebrados, mal distribuídos ou em quantidade insuficiente. O mesmo foi identificado nos coretos (0,5) e no paisagismo (0,5), que, apesar de possuírem potencial, carecem de conservação e valorização. No caso dos sanitários (1,0), bancas de revista (1,0), obras de arte (1,5), vegetação (1,5) e conservação/limpeza (1,5), a avaliação foi regular, mas insuficiente, uma vez que os equipamentos existentes apresentam limitações de acesso, quantidade reduzida ou falta de manutenção adequada.

De modo geral, a média final de 1,34 classifica a praça como ruim, indicando que, apesar de possuir localização privilegiada e elementos culturais relevantes, a infraestrutura carece de melhorias substanciais. Esse resultado reforça a necessidade de investimentos em manutenção, conservação e ampliação dos equipamentos, garantindo que o espaço público atenda às demandas de lazer, segurança, conforto e valorização ambiental da população.

O levantamento de equipamentos e estruturas indicou deficiências significativas: bancos e lixeiras quebrados, iluminação insuficiente, sanitários escassos e antigos, telefones públicos inoperantes, coretos pichados, chafarizes secos e estacionamento improvisado. Os pontos de ônibus e táxi apresentam cobertura e disponibilidade inadequadas. A vegetação e o paisagismo, embora visualmente agradáveis, carecem de manutenção e identificação das espécies. O conforto ambiental, proporcionado pela arborização, é um dos poucos aspectos positivos da praça, assim como a localização central, que facilita o acesso de diversos bairros.

As condições físico-estruturais observadas durante o trabalho de campo podem ser visualizadas nos registros fotográficos apresentados na Figura 5, que ilustram tanto elementos paisagísticos quanto limitações associadas à manutenção e conservação do mobiliário urbano. Os registros evidenciam que, embora a praça apresente qualidades paisagísticas relevantes, persistem fragilidades relacionadas à conservação dos equipamentos, à oferta de serviços básicos e à acessibilidade universal. Tais limitações corroboram as percepções negativas dos usuários quanto à manutenção e segurança, impactando diretamente a experiência de uso e a permanência no espaço. Conforme ilustrado na Figura 7, essas fragilidades manifestam-se em diferentes elementos da infraestrutura, incluindo lixeiras danificadas (A), mobiliário urbano deteriorado (B), patologias no pavimento (C) e desgaste de estruturas de iluminação e paisagismo (D).

A materialidade dessas fragilidades evidencia que a provisão de SECs não depende exclusivamente da presença de elementos naturais, mas da articulação entre atributos ecológicos, infraestrutura urbana e condições de gestão e manutenção do espaço público.

Figura 5: Condições de infraestrutura e mobiliário urbano na Praça da República, Belém (PA).



Fonte: Os autores, 2024.

Atividades e eventos da praça

A pesquisa revelou que a Praça da República abriga uma diversidade de eventos culturais e atividades recreativas, como apresentações artísticas, feiras e manifestações sociais. Esses eventos reforçam a função do espaço como ambiente de convivência, lazer e expressão cultural para a população. A análise quantitativa possibilitou identificar a frequência e os tipos de atividades mais recorrentes. A Figura 6 ilustra a diversidade de atividades e eventos que ocorrem na praça, refletindo a oferta de Serviços Ecossistêmicos Culturais.

Figura 6: Atividades e Encontradas na Praça da República



LEGENDA: **A:** Apresentação de Carimbó – música e dança típicas da região; **B:** Manifestação Religiosa – celebração e práticas espirituais no espaço público; **C:** Encontros – reuniões informais entre frequentadores; **D:** Encontros e Descontração – momentos de lazer e interação social; **E e F:** Arrastão do Pavulagem – evento cultural com música, dança e grande participação do público; **G:** Vendas nos quiosques – comercialização de produtos e alimentos; **H:** Espaço Artes – exposição e venda de artesanato e obras culturais; **I:** Esportes – práticas esportivas ao ar livre, promovendo saúde e bem-estar.

Fonte: Autores, 2024

Essas evidências confirmam que a Praça da República está configurada como espaço multifuncional, onde podem acontecer as mais diversas atividades relacionadas a esporte, artístico, cultural, social, educacional e de pesquisa, ou simplesmente como meio de passagem, de passeio com os animais, para aproveitar um momento de descontração, ou pelo encontro das pessoas na exploração deste ambiente urbano.

O Quadro 7 ilustra alguns SECs observados na Praça da República.

Quadro 7: Serviços Ecosistêmicos Culturais da praça

| Serviço Cultural | Descrição | Exemplos na Praça da República |
|---|--|---|
| Recreação e Lazer | Espaços que promovem atividades de descanso, jogos e entretenimento. | Passeios, encontros sociais, esportes informais, feiras. |
| Turismo | Atração de visitantes por características históricas, culturais ou ambientais. | Visitas ao Teatro da Paz, feiras de artesanato, Arraial do Pavulagem. |
| Estética e Paisagem | Apreciação da beleza cênica e paisagística de áreas verdes e históricas. | Árvores centenárias, jardins, arquitetura do entorno. |
| Educação e Conhecimento | Espaços que favorecem aprendizado ambiental, cultural ou patrimonial. | Atividades escolares, oficinas culturais, roteiros históricos. |
| Identidade Cultural e Patrimônio | Conexão simbólica e histórica das pessoas com o espaço, reforçando pertencimento e memória coletiva. | Manifestações culturais, importância histórica da praça. |
| Espiritualidade e Religião | Uso do espaço para manifestações religiosas, rituais ou espiritualidade. | Missas campais, cultos e encontros religiosos. |
| Coesão Social | Promoção de encontros, interação social e fortalecimento de vínculos comunitários. | Rodas de conversa, encontros familiares, convivência comunitária. |
| Saúde e Bem-estar | Benefícios psicológicos e físicos proporcionados pelo contato com a natureza e áreas verdes. | Relaxamento, redução do estresse, caminhadas, conforto térmico. |
| Eventos e Expressões Artísticas | Espaço para manifestações artísticas e culturais diversas. | Apresentações de carimbó, shows, teatro de rua, artes visuais. |

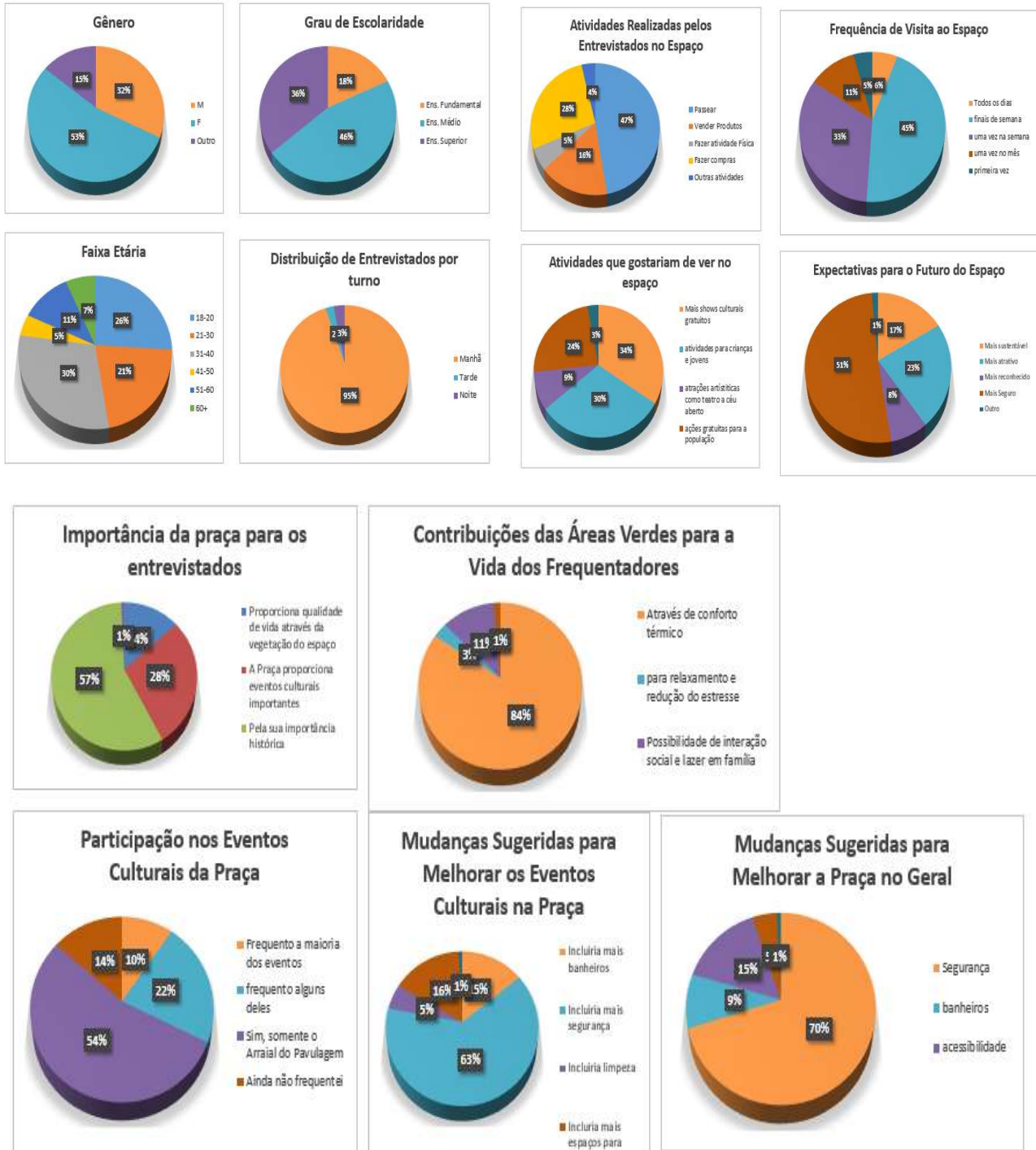
Fonte: Autores, 2026

Questionários

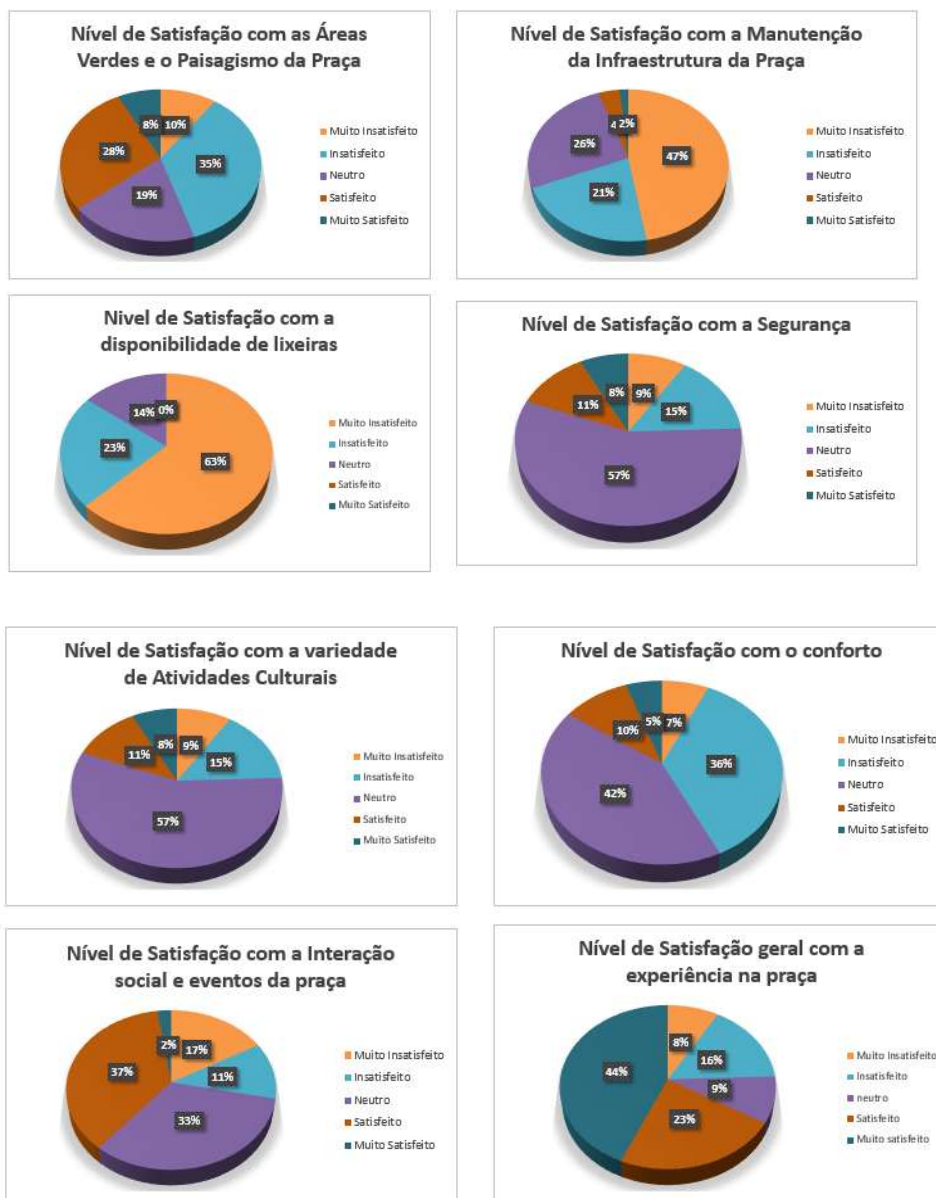
Os resultados obtidos por meio dos questionários semiestruturados estão sistematizados na Figura 7 (partes A e B). Os gráficos da Parte A detalham o perfil sociodemográfico e os padrões de uso dos respondentes, enquanto a Parte B apresenta a síntese dos níveis de satisfação em relação aos atributos físicos e funcionais da praça. Esta representação visual permite confrontar os dados quantitativos com as observações qualitativas realizadas em campo, evidenciando as principais convergências e disparidades na percepção dos usuários sobre a oferta de SECs no espaço.

A aplicação dos questionários revelou aspectos importantes sobre o perfil e a percepção dos frequentadores da Praça da República. Observou-se que a maioria dos entrevistados é do gênero feminino (53%), seguida por masculino (32%) e LGBTQIAPN+ (15%), com escolaridade concentrada no Ensino Médio completo (46%), além de uma presença significativa de pessoas com Ensino Superior (36%). A faixa etária mais representativa foi de 31 a 40 anos (30%), seguida por jovens entre 18 e 20 anos (26%). A frequência à praça ocorre majoritariamente no período da manhã (95%), com atividades voltadas a passeios (47%), compras (28%) e vendas (16%). A maioria visita o espaço nos finais de semana (45%), enquanto apenas 5% afirmaram frequentar diariamente.

Figura 7 – Parte A: Respostas obtidas na aplicação do Questionário



Parte B



Fonte: Autores, 2024

Entre as sugestões para melhorias, destacaram-se a realização de mais shows e eventos culturais gratuitos (34%), atividades voltadas a crianças e jovens (30%) e a promoção de ações sociais (24%). Quanto à relevância da praça, 57% consideraram o espaço de importância histórica, 28% destacaram os eventos culturais e 14% valorizaram a vegetação e o conforto ambiental, sendo o conforto térmico o serviço ecossistêmico mais reconhecido (84%). Em relação à infraestrutura, houve grande insatisfação quanto à manutenção (68%) e à disponibilidade de lixeiras (86%), além de críticas à segurança, acessibilidade e conforto.

Apesar dessas limitações, a praça ainda se mantém como um importante espaço de convivência, pois 37% dos entrevistados atribuíram avaliações positivas à socialização e aos eventos culturais realizados.

Por sua vez, a dimensão simbólico-cultural da praça manifesta-se de forma expressiva por meio de eventos, apresentações artísticas e manifestações populares que ampliam a oferta de SECs associados à identidade, memória e pertencimento, como apresentado na Figura 8.

As manifestações registradas evidenciam o papel da praça como suporte material para práticas culturais diversas, funcionando como palco de expressões artísticas, celebrações populares e encontros coletivos. Nos

recortes A e B, observa-se uma multidão que acompanha os cortejos do Arraial do Pavulagem, evidenciando a ocupação multitudinária dos eixos viários e do entorno imediato da praça, bem como sua capacidade de acolhimento de grandes fluxos populacionais em eventos de elevada densidade simbólica.

Figura 8: Manifestações culturais e eventos socioculturais na Praça da República, Belém (PA).



Fonte: Instituto Arraial do Pavulagem, 2024.

No recorte C, destaca-se o público em deslocamento até o local das apresentações musicais, revelando a dimensão performática e itinerante da manifestação cultural, marcada pelo uso de indumentárias, adereços e instrumentos que reforçam identidades amazônicas e tradições populares.

No recorte D, observa-se o Boi Pavulagem em apresentação nas proximidades do Theatro da Paz, elemento emblemático da cultura regional que sintetiza a convergência entre patrimônio material (arquitetônico) e imaterial (festivo), configurando ambiência cultural de forte apelo simbólico e participação coletiva.

Essa dimensão reforça a relevância da praça enquanto infraestrutura sociocultural urbana, ampliando benefícios imateriais associados à coesão social, valorização do patrimônio e construção de identidades territoriais. De modo geral, os resultados evidenciam a relevância da Praça da República como espaço público multifuncional, mas também reforçam a necessidade de investimentos em infraestrutura, segurança e diversificação de atividades para torná-la mais atrativa, inclusiva e sustentável.

Os frequentadores reforçaram essas observações. A segurança é a maior preocupação, influenciando a frequência e horários de visita. As atividades culturais e de lazer são valorizadas, mas a baixa diversidade de infraestrutura limita o uso multifuncional. A praça é reconhecida pelo valor histórico e cultural, bem como pelos SECs oferecidos, principalmente conforto térmico, embora outros benefícios como saúde mental e interação social sejam menos percebidos. A participação em eventos culturais é significativa, mas depende da sensação de segurança e da disponibilidade de infraestrutura adequada, como banheiros e alimentação.

4 DISCUSSÃO

Os achados deste estudo evidenciam que a Praça da República, em Belém (PA), configura-se como importante espaço de integração social e cultural, oferecendo benefícios associados aos SECs, ainda que limitados por problemas de infraestrutura e segurança. Os SECs percebidos revelam interações pessoais, lazer, contemplação e espaço para manifestações culturais, bem como diversidade cultural e valores religiosos, espirituais e de educação para além daqueles SEC percebidos por Flausino e Gallardo (2021) em rios urbanos revitalizados. A análise, circunscrita a este estudo de caso, reforça a relevância de avaliações situadas que considerem as especificidades históricas, funcionais e territoriais de cada espaço público.

Esses achados corroboram a percepção de segurança e a manutenção de espaços verdes influenciam diretamente a frequência e o engajamento dos usuários (Lafortezza et al., 2013). Assim, a simples presença

de áreas verdes não garante os benefícios dos SECs; é necessária gestão integrada e atenção à infraestrutura para maximizar sua oferta.

Tais limitações comprometem diretamente a materialização dos SECs, uma vez que a fruição estética, a permanência prolongada e a convivência social dependem de condições mínimas de segurança, conforto e manutenção. A provisão desses serviços não se restringe à presença de cobertura vegetal ou atributos paisagísticos, mas resulta da interação entre qualidade ambiental, infraestrutura de suporte e condições de apropriação social do espaço urbano. A percepção dos usuários sobre a importância da qualidade das praças e infraestrutura também foi revelada por Martins et al. (2020), e os achados aqui encontrados reforçam que avaliar os SECs pode ser uma oportunidade para a gestão pública local definir aspectos e prioridades a melhorar nesses espaços públicos.

Além disso, a relação entre identidade cultural, coesão social e uso do espaço urbano é amplamente documentada. Praças e parques oferecem oportunidades de encontro e recreação que fortalecem laços comunitários e promovem o sentimento de pertencimento local (Gómez-Baggethun et al., 2013), como os percebidos pela população que frequenta a Praça da República em Belém. Essas evidências sustentam a importância de integrar percepções de usuários e avaliações físico-funcionais no planejamento urbano, garantindo que os SECs sejam acessíveis, inclusivos e efetivamente utilizados, como também observado por Bryce et al. (2016).

A avaliação das condições de conforto e infraestrutura revela fragilidades estruturais que transcendem a dimensão meramente física do espaço. As limitações observadas — especialmente no mobiliário urbano, nos sistemas de apoio ao usuário e nas condições de acessibilidade — indicam um descompasso entre a elevada centralidade simbólica da praça e sua capacidade funcional de suporte às práticas cotidianas de uso e permanência. Tal discrepância evidencia que atributos paisagísticos e localização estratégica, embora relevantes, não são suficientes para assegurar qualidade de experiência urbana quando dissociados de infraestrutura adequada.

Em síntese, a Praça da República possui relevância histórica e cultural e oferece SECs importantes, no entanto enfrenta problemas de segurança, infraestrutura, manutenção, acessibilidade e atratividade, que comprometem o pleno aproveitamento do espaço existente e a qualidade de vida dos seus usuários. Estratégias de revitalização integradas, que considerem segurança, diversidade de equipamentos, acessibilidade e sustentabilidade, são necessárias para potencializar os benefícios sociais, culturais e ambientais daquele local.

5 CONCLUSÃO

A pesquisa realizada enfocou a percepção dos usuários da Praça da República, em Belém (PA), tendo evidenciado que, embora o espaço possua elevada relevância histórica e cultural, a precariedade da infraestrutura, a insegurança detectada e a manutenção precária comprometem a oferta dos potenciais SECs ali presentes. Problemas crônicos, como iluminação insuficiente, ausência de áreas recreativas e policiamento irregular, limitam a experiência dos frequentadores, especialmente em dias úteis. Em contrapartida, a praça manifesta sua excepcionalidade em momentos de forte densidade sociocultural, como na feira popular dominical e em grandes eventos simbólicos — a exemplo do Arraial do Pavulagem, das arquibancadas do Círio de Nazaré e da Festa da Chiquita, esta última um marco de afirmação para populações LGBTQIA+ (Silva Filho, 2015).

Este estudo contribui para a literatura ao colocar a percepção dos usuários como elemento central na avaliação de SECs em um espaço público amazônico de elevada relevância histórica e sociocultural. Ao adotar a Praça da República como estudo de caso, a pesquisa oferece subsídios empíricos que podem orientar investigações comparativas futuras, sem pretensão de generalização regional imediata. Reconhece-se, portanto, a heterogeneidade da Amazônia e o fato de que, em cidades de diferentes portes na região, a sociabilidade pode se deslocar das praças para as margens de rios e igarapés — uma dinâmica que reforça o caráter singular e não generalizável deste objeto de estudo.

Como ecossistema urbano emblemático, a Praça da República demanda intervenções que articulem a preservação do patrimônio histórico com a funcionalidade contemporânea. No curto prazo, é prioritário o reforço da iluminação e segurança; no médio prazo, a implementação de acessibilidade universal e mobiliário funcional; e, no longo prazo, a estruturação de comitês de governança participativa que assegurem a sustentabilidade dos SECs.

Embora o diagnóstico ofereça avanços, o estudo apresenta limitações como a amostra por conveniência e o viés temporal das observações de campo (setembro-novembro de 2024). Tais lacunas abrem caminho para

pesquisas longitudinais que incorporem métricas objetivas de qualidade ambiental e comparem a provisão de SECs entre espaços de centralidade metropolitana e áreas de orla. Em última análise, o trabalho demonstra que a eficácia da gestão urbana em Belém depende da sensibilidade para compreender o espaço público não como um parâmetro universal, mas como um lugar de manifestações culturais e identitárias vivas e específicas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o apoio do CNPq ao desenvolvimento das pesquisas da segunda autora (Processo CNPq 306419/2023-8), da terceira autora (Processo CNPq 311904/2022-0) e do quarto autor (Processo 316808/2023-7). A primeira e a quinta autoras agradecem à Uninove pelas bolsas de estudos concedidas à investigação em foco.

REFERÊNCIAS

- ANDERSSON, E. BARTHEL, S.; BORGSTRÖM, S.; COLDING, J.; ELMQVIST, T.; FOLKE, C.; GREN, Å.. Reconnecting cities to the biosphere: stewardship of green infrastructure and urban ecosystem services. **Ambio**, v. 43, n. 4, p. 445-453, 2014. Disponível em <https://link.springer.com/article/10.1007/s13280-014-0506-y> Acesso em: 20/03/2026
- BERTRAM, C.; REHDANZ, K. Preferences for cultural urban ecosystem services: Comparing attitudes, perception, and use. **Ecosystem Services**, v. 12, p. 187-199, 2015. Disponível em https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2212041614001685?casa_token=LZeVh3F-f4oAAAAA:iV4KbnFuvaBuBFJBhWxPpv__P1udW0H1qtpvpwfhwm_JXSn-Fxc7ISYq5rYh9J6D8B-bek Acesso em: 20/03/2026
- BITAR, H. F.; REYMÃO, A. E. N. De Nazaré para Sé: Círio de Nazaré, cultura, economia e direito ao desenvolvimento. **Revista Direitos Fundamentais & Democracia**, v. 27, n. 3, p. 50-71, 2022. Disponível em <https://revistaeletronicardfd.unibrasil.com.br/index.php/rdfd/article/view/1947> Acesso em: 20/03/2026
- BRYCE, R.; IRVINE, K.N.; CHURCH, A.; FISH, R.; RANGER, S.; KENTER, J. O. Subjective well-being Indicators for large-scale Assessment of Cultural Ecosystem Services. **Ecosystem Services**.v. 21, pp. 258 –269, 2016. Disponível em <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2212041616301978> Acesso em: 20/03/2026
- CALDERÓN-CONTRERAS, R.; QUIROZ-ROSAS, L. E. Analysingscale, quality and diversity of green infrastructure and the provision of Urban Ecosystem Services: A case from Mexico City. **Ecosystem Services**, v. 23, n. April/2016, p. 127–137, 2017. Disponível em https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2212041616305381?casa_token=VPYuY77aC6oAAAAA:1vy_8IVx83slvPWko5T6Pyeg55NxxgqBre8hcjWeF0LsBn8tCsB5e7kq2-y0IR-EmFNiFBy2g. Acesso em: 20/03/2026
- CANAL, M. A. F. C.; CASTRO, M. D. C. S. D.; SOUZA, J. A. D. A.; TAVARES, M. G. D. C. Turismo e patrimônio imaterial na pandemia: o caso do centro histórico de Belém (CHB) do Pará na Amazônia brasileira. **Revue franco-brasilienne de géographie/Revista franco-brasilera de geografia**, n. 56, 2022. Disponível em <https://journals.openedition.org/confins/48795> Acesso em: 20/05/2026
- CRESWELL, J. W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- COSTA, F. C. S.; DA CONCEIÇÃO, M. S.; FRANÇA, J. P.; DE CASTRO, M. D. C. S.; CANAL, M. A. F. C.; NUNES, J. R.. “A Resistência Marcando Presença” na Festa da Chiquita em Belém-PA **Revista Foco**, v. 16, n. 9, p. e1353-e1353, 2023. Disponível em <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/> Acesso em: 20/03/2026
- DE ANGELIS, B. L. D.; CASTRO, R. M.; DE ANGELIS NETO, G. Metodologia para levantamento, cadastramento, diagnóstico e avaliação de praças no Brasil. **Engenharia Civil**, v. 4, n. 1, p. 57-70, 2004. Disponível em <https://www.civil.uminho.pt/revista/artigos/Num20/Pag%2057-70.pdf> Acesso em: 20/03/2026
- ROLO, D. A. D. M. O.; GALLARDO, A. L. C. F.; RIBEIRO, A. P.; SIQUEIRA-GAY, J. Local society perception on ecosystem services as an adaptation strategy in urban stream recovery programs in the city of São Paulo, Brazil. **Environmental Management**, v. 69, n. 4, p. 684-698, 2022. Disponível em <https://link.springer.com/article/10.1007/s00267-021-01471-0> Acesso em: 20/03/2026
- DENZIN, N. K. **The Research Act: A Theoretical Introduction to Sociological Methods**. Aldine Transaction, 2005
- FLAUSINO, F.R.; GALLARDO, A.L.C.F.. Oferta de serviços ecossistêmicos culturais na despoluição de rios urbanos em São Paulo. **Urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana**, v. 13, p. e20200155, 2021.
- GALLARDO, A. L. C. F., BOND, A., MIZUTANI, N. M., SIQUEIRA-GAY, J., & MONTEIRO, G. F. (2025). An assessment of the ecosystem services content of green plans as an evaluation proxy for the delivery of urban green infrastructure. **Land Use Policy**, 107765. Disponível em https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264837725002996?casa_token=yCqx3GnvjtsAAAAA:O-U7IYEAdch7xdgnA9WuEvoPYteCjYXbDisEeoljhZbEz2XCqDNAeONCnyK19ayCmiZR7N1Acesso em: 20/03/2026

GAUDERETO, G.L.; GALLARDO, A.L.C.F.; FERREIRA, M. L.; NASCIMENTO, A. P. B.; MANTOVANI, W. Avaliação de serviços ecossistêmicos na gestão de áreas verdes urbanas: promovendo cidades saudáveis e sustentáveis. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v. 21, p. 1-20, 2018. Disponível em <https://www.scielo.br/j/asoc/a/6sLQhL5xGvJr87QKkHH5TVp/?lang=pt> Acesso em: 20/03/2026

GÓMEZ-BAGGETHUN, E.; BARTON, D. N. Classifying and valuing ecosystem services for urban planning. **Ecological Economics**, v. 86, p. 235–245, 2013. DOI: 10.1016/j.ecolecon.2012.08.019.

Guo, S., Luo, Y., Cao, Y., Zhang, Y., & Yu, J. Cultural ecosystem services show superiority in promoting subjective mental health of senior residents: Evidences from old urban areas of Beijing. **Urban Forestry & Urban Greening**, v. 86, p. 128011, 2023. Disponível em https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1618866723001826?casa_token=ikKSyTqSQIEAAAAA:h6vRHcQ3TYHLXq4JpHHv-8TnMzwKkRZjr_CIBjjh-O-bkW-KKGs135WOC-GW7MAONPOnhSEr Acesso em: 20/03/2026

KAAM, E. N.; GALLARDO, A. L. C. F. (2023). Soluções baseadas na Natureza em projetos de revitalização de brownfields urbanos: novos paradigmas para problemas urbanos. **Estudos Avançados**, 37(109), 303-326. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ea/a/cQfMnrfr6pQPLqbSW3yy8j/?lang=pt> Acesso em: 20/03/2026

KABISCH, N.; QURESHI, S.; HAASE, D. Human–environment interactions in urban green spaces — A systematic review of contemporary issues and prospects for future research. **Environmental Impact Assessment Review**, v. 50, p. 25–34, 2016. DOI: 10.1016/j.eiar.2014.08.007.

LAFORTEZZA, R.; CHIESA, S.; SANESI, G.; CARRUS, G. Benefits and well-being perceived by people in urban green spaces: a review of research in Europe. **Urban Forestry & Urban Greening**, v. 12, n. 4, p. 610–619, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ufug.2013.07.003>. Acesso em: 26 set. 2025.

MARTINS, G. N.; DO NASCIMENTO, A. P. B.; GALLARDO, A. L. C. F.. Qualidade de praças e parques urbanos pela percepção da população: potencial da oferta de serviços ecossistêmicos. **Revista Projetar-Projeto e Percepção do Ambiente**, v. 5, n. 3, p. 34-47, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/revprojetar/article/view/20123>. Acesso em: 26/09/2025

MILLENNIUM ECOSYSTEM ASSESSMENT MEA). **Ecosystems and Human - Well-being: Synthesis**. Washington, DC: Island Press; 2005.

MOYLE, B. D.; WEILER, B. Revisiting the importance of visitation: Public perceptions of park benefits. **Tourism and Hospitality Research**, 17(1), 2016, pp. 91-105 Disponível em https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/1467358416638918?casa_token=CX8RiXL1krQAAAAA%3AHMvRg1E6_MBAC-ik-C4qQUoKBERpUv7S2zJ_cepbWK-T3vDVhwDj6lxPaqUnrKzTjY_eLFrkhg Acesso em: 20/03/2026

PASCUAL, U.; BALVANERA, P.; DÍAZ, S.; PATAKI, G.; ROTH, E.; STENSEKE, M.; YAGI, N Valuing nature's contributions to people: The IPBES approach. **Current Opinion in Environmental Sustainability**, v. 26–27, p. 7–16, 2017. DOI: 10.1016/j.cosust.2016.12.006.

PENA, Heriberto Wagner Amanajás; SANTOS, Reinaldo Joaquim Soares dos; MONTEIRO, Ana Laura Pinheiro Ruivo. Valoração ambiental de bens públicos: aplicação do Método de Valoração Contingente na área verde da Praça da República, Belém – PA. **Revista Caribeña de Ciencias Sociales**, n. junho, 2015. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/caribe/2015/06/belem.html>. Acesso em: 11 set. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELÉM. **Indicadores socioeconômicos de Belém**. Belém, 2023. Disponível em: <https://numeros.belem.pa.gov.br/apendice/>. Acesso em: 06 set. 2025.

RIGOLON, A.; NÉMETH, J. A Quality INDEX of Parks for Youth (QUINPY): Evaluating urban parks through geographic information systems. **Environment and Planning B: Urban Analytics and City Science**, 45(2), 2018, pp. 275-294. Disponível em https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/0265813516672212?casa_token=ajcBAyCY2k8AAAAA%3Amlcta29yHB8JDVldpcHhvudJpUdK-ia27llkTfzSbEvxVfjs459yjpESI3U19ptilyVgoHtCzsM Acesso em: 20/03/2026

SILVA FILHO, M. R. “E a quadrilha toda grita... Viva a filha da Chiquita”: cidade e cultura LGBT em Belém-PA. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, 2010, 39. **Anais [...]**.Caxambu: ANPOCS, 2015. p. 1-21.

TWOHIG-BENNETT, C.; JONES, A. The health benefits of the great outdoors: A systematic review and meta-analysis of greenspace exposure and health outcomes. **Environmental Research**, 166, 2018, pp. 628–637. <https://doi.org/10.1016/j.envres.2018.06.030>

WANG, Y.; CHANG, Q.; FAN, P.; SHI, X. From urban greenspace to health behaviors: An ecosystem services-mediated perspective. **Environmental research**, v. 213, p. 113664, 2022. Disponível em https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0013935122009914?casa_token=7DrL1hzpNSgAAAAA:Bi2pglbcY_AeN1fo7FEJhpVgThl8yN7U-ZVZF-RvcAK-NbF4QMRZDKxGSZoyrjdcVE6kqAzZ Acesso em: 20/03/2026

YIN, R. K. **Estudo de Caso**: Planejamento e Métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

NOTA DO EDITOR (*): O conteúdo do artigo e as imagens nele publicadas são de responsabilidade dos autores.